

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Furo Mora (R.S.)

Class.: 372

Data: 10 de Novembro de 1987

Pg.: _____

Indígenas

A proposta, originária da Europa, e da Igreja, de declarar o Brasil uma república plurinacional, com reconhecimento de "status" político autônomo às nações indígenas remanescentes, se não envolver velhacaria de grupos imperialistas interessados nas gemas e nos minérios do sertão, é uma piada cínica e imbecil.

Não se faz voltar atrás a roda da História. Salvo para montar farsas e caricaturas. Quando as grandes descobertas dos séculos 15 e 16 aproximaram a cultura europeia (detentora da receita do estado nacional, da bússola e da pólvora, do cavalo e do carro) das culturas ameríndias, ainda pedestres e armadas de arco e flecha, a sorte destas últimas foi selada inevitavelmente. Apesar das filosofias humanitárias do Ocidente (que apenas surgiriam bem mais tarde), a vida de relação entre culturas díspares obedece muito mais às regras da natureza que aos impulsos da caridade.

As nações indígenas remanescentes, salvo pequenas tribos arredias que ainda se poupam ao contato com os fazendeiros e os abatedores de florestas, são meros grupos lingüísticos minoritários, que estão absorvendo como esponja todos os bons e maus hábitos dos ocidentais. Principalmente os maus. Os Jurunas ou assemelhados, que ainda há pouco pleiteavam salários de Cz\$ 60 mil mensais para o desempenho da função de cacique, índios madeireiros, pecuaristas e plantadores de soja, donos de tratores e de automóveis, não têm direito algum a dividir nosso País como quem divide uma fatia de provolone.

De resto, falta à Igreja qualquer autoridade para resgatar dividas históricas com a etnia indígena. Se o colonizador português e o bandeirante foram vandálicos em relação ao índio, o missionário foi conquistador sorrateiro e insidioso, que agia dentro das próprias tabas, aliciando as almas, solapando a autoridade dos pajés, subtraindo os filhos à influência dos pais, subvertendo os cultos e as instituições dos nativos. E sua única discordância em relação ao etnocentrismo e ao pragmatismo dos colonizadores dizia respeito aos métodos de ação.

Sérgio da Costa Franco